

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 9500
—Para outras localidades... 9900
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

AVENÇA

Nossa Senhora de Fátima

A VENERANDA Imagem de Nossa Senhora do Rosário — de Fátima, que partiu da Cova da Iria em peregrinação por terras alentejanas também visitará o Algarve, no próximo mês de Dezembro.

A Virgem de Fátima visitará a nossa terra pela primeira vez — e o povo crente receberá com preces fervorosas a Padroeira de Portugal, a Rainha dos Céus.

Esplendorosas manifestações têm sido feitas à sua passagem por terras portuguesas e estrangeiras, verdadeiros hinos saídos espontaneamente dos corações crentes, das almas sãs, que vivem na paz de Deus.

A Virgem vem até nós numa romagem de Fé, vem fazer-nos lembrar que o milagre da Cova da Iria é imorre-doiro e deverá estar sempre presente nos corações portugueses.

E' com intensa alegria que o povo algarvio vai receber a Mensageira da paz e do amor, e as mais lindas rosas deste encantado jardim serão colhidas e depostas no altar em seu louvor.

Bendita seja, pois, a sua vinda!

Engenheiro Duarte Pacheco



Passou, no dia 16 do corrente, mais um aniversário do falecimento deste grande estadista.

Foi no dia 16 de Novembro de 1943, que, numa curva traiçoeira de estrada, o Estado Novo perdeu um dos seus mais inteligentes colaboradores, e o Algarve um dos seus filhos mais dilectos.

Alcobaça á 200 anos

O nosso colaborador Luís Bonifácio está levando a efeito, no jornal de Lisboa, «Ecos de Belém» um estudo baseado num quadro pintado há mais de 200 anos pelo célebre pintor francês Pierre Antoine Quillard. E' um documento único que nos revela algumas particularidades de Alcobaça, até então desconhecidas.

Em breve vai publicar uma «plaquette», cuja tiragem é reduzidíssima, com todos os informes e reprodução do quadro, joia documental.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS DE PORTUGAL

PARA QUEM de todo se não encontra desatento em frente do que se vai passando no domínio das nossas relações internacionais e da nossa política externa, terá notado, desde há muito, que entrámos numa época nova a tal respeito. Efectivamente, não só se têm intensificado e melhorado as relações internacionais que sempre mantivemos com muitos países, como ainda se têm criado outras no sentido de valorizar cada vez mais a nossa posição entre as nações e de concorrermos para a obra da prosperidade dos povos e da paz universal.

Não só durante a última guerra como ainda depois dela, e por causa das suas consequências, as relações de Portugal com a Inglaterra tornaram-se mais amistosas, compreensivas e significativas no plano dos princípios fundamentais que regem a aliança luso-britânica. Tanto aqui como na Grã-Bretanha, compreendeu-se a necessidade de valorizar o mais possível aquela aliança, em vista dos interesses comuns muito importantes existentes entre os dois países aliados. E, neste entendimento internacional melhorado e intensificado, não são apenas os interesses económicos ou comerciais que aparecem a determinar a iniciativa e a acção dos homens de governo. Verifica-se também a existência de interesses de outra natureza, os quais respeitam á ordem daqueles ideais que unem os povos na defesa da paz e da civilização. Com os Estados Unidos da

América do Norte, passou-se de uma época de relações diplomáticas puramente cordiais, capazes de condicionar com êxito apenas convénios comerciais, a uma época de política externa de mais rasgados horizontes, em que a paz do Mundo e a defesa da civilização em que vivemos aparecem a determinar o entendimento dos dois povos. Por isso o Governo Português (CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A VIDA DOS REFUGIADOS... ..E Portugal deu-lhes abrigo...

Alguns apontamentos sobre a vida aleatória dos refugiados que na nossa terra encontraram abrigo

Os Portugueses vistos por uma Romena

O' minha querida e amada Lisboa, circundada pelas tuas sete colinas, como eu te adoro porque foste o meu berço e acalentaste o sonho da minha juventude. Nas entranhas da tua terra quero dormir o sono da Eternidade, quando a minha hora derradeira chegar!...

Os panoramas que disfruto dos teus «miradouros» e das tuas colinas são como caleidoscópios com que brinquei, quando ainda era menino, com que ainda hoje brinco ao remira-los na cidade que se estende a meus pés.

O murmúrio das águas do Tejo bonançoso, correndo caprichosamente, entre as duas margens, foi a caução que me embalou nesses tempos, e que hoje contemplo nostalgicamente do alto da colina de Almada, quando ao domingo o capricho me leva a admirar-te, ó Tejo maravilhoso, talvez, quem sabe, para matar

saudades, porque nas minhas veias corre ainda o sangue aventureiro dos navegadores lusitanos, que sobre as aguas revoltas dos sete mares, outrora vogaram em busca de novos mundos para o Mundo!... Mas ainda mais te adoro—ó minha Lisboa amada, quando a meu lado caminha uma estrangeira bonita, como Giovana Cocielli, a gentil romena de ca-

Por ANÍBAL ANJOS

belos negros, dentes cor de neve, e que se exprime em um francês suave e puro, irmão gémeo daquele que ha vinte anos ouvi pronunciar pela primeira vez nos «cabarets», de Paris!... Estávamos agora no Verão. Longe já iam as tristezas dos frios rigorosos de Novembro e a atmosfera enfumada da sala do «café». Todos os refugiados se espalhavam agora, ao domingo, pelos arredores, a gozar a beleza do nosso

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A cruz Suástica

NO ARTIGO anterior, «O Fim do Mundo», de passagem, referi-me a Hitler; creio, pois, não seja descabido, dizer agora alguma coisa acerca do símbolo da Alemanha hitleriana—a cruz Suástica.

Vou, então, reproduzir um pequeno excerto dum trabalho meu, inédito e intitulado «Breve história da cruz».

Encontramos seguidamente o mesmo sinal sagrado—a cruz—sob a fórmula de duas hastes transversaes terminadas em ganchos. E' a Suástica, ou gamada, que foi um aperfeiçoamento do instrumento primitivo,—a cruz simples. A Suástica compõe-se de dois paus, de extremidades recurvas, para poderem ser penduradas em quatro pregos. No ponto de junção, em uma pequena cavidade no pau superior, collocava-se um bocado de pau em forma de cône que uma correia enrolada permitia fazer girar rapidamente, até que a faísca viesse a saltar.

Estes processos primitivos da fabricação do fogo, deram lugar a variadíssimas lendas.

Foi, pois, a cruz Suástica, um notavel aperfeiçoamento da pri-

mitiva descoberta do fogo — a cruz —, e esta descoberta foi a mais importante para a humanidade.

Segundo a Ciencia Oculta, Viasa, Fundador da religião da India antiga, o Hinduismo, ou Teosofia, cerca de 80000 anos antes de Cristo, tinha por símbolo daquela religião, a Suástica — cruz de fogo.

Ora Hitler, adoptando por braço da Alemanha aquele símbolo antiquissimo, deu claramente a demonstrar que era intenção sua, como foi, conquistar o mundo a ferro e fogo, como tentou, sendo o próprio Hitler a personificação do espirito alemão de germanizar todo o nosso planeta.

E na Austria, país tambem de raça germanica, havia a divisa célebre da casa de Austria: A—E—I—O—U—«Austrie Est Imperare Orbi Universo» (competê a Austria governar o mundo inteiro).

Mutatis mutandis, a Alema-

Damião de Vasconcellos

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

A Taça «Dr. Eduardo Mansinho»

Final de uma época desportiva

Com o festival realizado no domingo, 9 do corrente, encerrou-se a época do ciclismo em Tavira.

Não se pode deixar de dizer

dos pelo Ginásio Clube de Tavira, foi sempre composto pelos melhores ciclistas que actualmente existem em Portugal.

Correram na excelente pista do

Estádio Ginásio, considerada a mais completa da provincia e uma das melhores do País, nada menos de meiacentena de «ases» do pedal, amadores e independentes, representando o Benfica, Sporting, Lisgás, Campo de Ourique, Iluminante, Desportivo de Faro, Louletano, etc.;

Tavira foi a terra que mais festivais de ciclismo realizou durante a época finda.

Tudo se deve á actividade do Ginásio Clube de Tavira, á frente do qual se encontra o sr. Dr. Eduardo Mansinho, que ao desporto local tem dado todo o seu inteligente esforço. Não há organização desportiva nem competição por

mais modesta que seja onde não vejamos sempre o Dr. Eduardo Mansinho a encorajar a rapazeada, a animar a prova; enfim, é o que se chama um verdadeiro amigo do desporto e ser amigo do desporto nos meios pequenos representa muito sacrificio e até de ordem material pois sem dinheiro nada se faz e nestas organizações há-de haver sempre quem responda pelos prejuizos.

Desde a natação, onde nesta cidade já se têm feito interessan-



Dr. Eduardo Mansinho

que o Ginásio Clube de Tavira fechou com «chave de ouro» a época do desporto, que desde há muito se vem realizando e desenvolvendo na nossa terra e que, com o decorrer do tempo criou fortes raizes.

Ao clube de Tavira deve-se o desenvolvimento do desporto nesta cidade. Foi por intermédio dele que os Tavirenses presenciaram e admiraram as exhibições dos melhores corredores da especialidade. Na verdade, o grande lote de corredores, que tomaram parte nos festivais organiza-

PELA CIDADE

Teatro — No dia 28 do corrente, exhibir-se-á no Teatro António Pinheiro, desta cidade, uma grande Companhia teatral.

A Empresa Piero Benardon apresentará a opereta de maior êxito do Teatro Variedades (de Lisboa) *Passarinho da Ribeira*.

Do elenco fazem parte as exímias artistas Luisa Satanela, Aurá Abranches, Mary Dely, Saluquia Bentini, Virginia de Noronha, Soares Correia, Joaquim Prata, a grande atracção lírica — Domingos Marques, Sales Ribeiro, Miguel Orrico, Carlos Barros, Alfredo Pereira e 12 coristas de ambos os sexos.

Abrilhanará o espectáculo a Orquestra «Lisboa», sob a direcção do maestro João Ayila.

Dada a categoria dos artistas e a beleza da peça, estamos certos de que o Teatro António Pinheiro vai registar uma das maiores enchentes dos últimos tempos.

Um espectáculo teatral na provincia é sempre motivo de sensação, pois passam-se infelizmente anos em que o provinciano não consegue ver bom teatro, a não ser que se desloque á Capital.

Jogos Florais — A Sociedade Orfeonica de Amadores de Música e Teatro está procedendo á elaboração do programa definitivo do certamen poético dos Jogos Florais do Fim do Ano, que se realizará nesta cidade na noite de 31 de Dezembro.

MOTE

*O meu coração desfaz-se
Num pranto que não tem fim;
Tu, que vês por que ele nasce,
Vê lá se tens dó de mim!*

ISIDORO PIRES

Farmácia de Serviço — Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Montepio.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira — Inscreveram-se, como subscritoras do Hospital, na categoria de protectoras, as Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Fernanda Falcão Trindade Carvalho Cerqueira, D. Judite Pacheco Pinto, D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro e D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana — Hoje, em réprise, o filme português — *Um Homem do Ribatejo*.

Dia 26, quarta-feira — Um desopilante filme da Fox — *Bucha e Estica Touveiros*, com os populares e apreciadíssimos artistas Stan Laurel e Oliver Hardy.

Sábado, dia 29 — *Rochas Brancas do Dover*. Um filme da Metro Goldwyn Mayer no qual se narram todos os grandes acontecimentos, ocorridos desde 1914 até á última conflagração, através da vida duma nobre familia inglesa.

tes provas ao remo, onde Tavira já tem marcado o seu belo lugar e, ultimamente, no ciclismo, em que a cidade conta com uma bela equipa, são provas evidentes de vida dum Clube que tem á cabeça carolas de força do Dr. Eduardo Mansinho.

A linda taça disputada no último festival ciclista, com a presença do campeão José Martins do Benfca, foi oferta do Dr. Mansinho.

Ao terminar esta época de ciclismo, não quisemos deixar de prestar esta pequena homenagem, inserindo neste jornal a fotografia de quem tem posto a sua intelligência e boa vontade em prol da nobre causa desportiva.

Tavira podia ter mais e fazer melhor? De acôrdo! Mas, para isso era necessário o número de carolas aumentasse e o que está feito já representa alguma coisa.

Que não esmoreçam os iniciadores da obra começada e que é necessário,

ARTISTAS ...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

Ainda o 8.º Centenário de Lisboa.

Holanda, a quem se atribui «La coronación del imafrente de la iglesia de Graça em Evora».

Rolaram os séculos... e hoje volvemos os olhos para o passado e vimos então desfilar centenas e centenas de artistas portugueses, que procuraram para as suas criações e produções eminentes a terra que lhes serviu de berço ou, uma palavra: o País.

Aparecem-nos os trabalhos dos «Reis Artistas», obras admiráveis que estiveram expostas — ao cabo de quanto tempo (?) — no Palácio da Pena, em Sintra. Destes, falaremos mais tarde.

Depois, Columbano, o genial artista que tão bem soube defender a Arte, deixando-nos obras primas, hoje de valor incalculavel.

Não é preciso falar dos seus quadros, basta apontar a pintura do texto do Teatro de D. Maria.

Malhã, aparece em 1855; Carlos Reis em 1863; Alberto de Sousa em 1880 e tantos outros se seguiram...

E... assim, a Arte dos velhos artistas ultrapassou as fronteiras...

Luís Bonifácio

ACABA DE SAIR A 6.ª SÉRIE DE O Livro das Raparigas

Antologia organizada por MARIÁLIA

No sumário destacam-se os seguintes assuntos:

Nós as raparigas — crónica de Mariália. A herança do tio Josiah — novela de Marjorie Bower. Curiosidades da História: *Como era o dia de uma donzela nobre no tempo dos Cruzados* — por Gaston Paris. Vida, Glória e Amadores de Elizabeth Barret Browning — por Sarah K. Bolton. Um soneto escolhido, de Elizabeth B. Browning. O Bilhete — conto de Lola Kneip. O colar de brilhantes — novela de Guy de Maupassant. Os Sete Pecados Mortais — conto de Selma Lagerlof. Mulheres — crónica por Nita Lupi. Casei com a aventureira — por Osa Johnson. Esta é a nossa Terra! (Excertos). A Exilada — Condensação do romance de Pearl S. Buck.

O LIVRO DAS RAPARIGAS constitui uma colecção que enriquece qualquer estante, o que nos leva a aconselhar a sua aquisição ás apreciadoras de boa literatura. A edição, bem apresentada, é da Livraria Romano Torres, de Lisboa.

A cruz Suástica

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nha hitleriana, adoptou aquela divisa como sua e para uso do seu imperialismo mundial.

E esta tão audaciosa ideia de predomínio mundial, quão absurda megalomania, compreende-se, porque os germanos sempre foram um povo agressivo. E se remontarmos ás primitivas ideias religiosas dos germanos, vê-se que o principio predominante entre esses aguerridos povos, é o das grandezas, do orgulho racial, do predomínio pela força que os fez destemerosos, temiveis conquistadores e cuja directriz historica se revela ainda hoje no seu espirito belicoso e na politica de supremacia sobre as demais nações do orbe, e que engendrou as calamidades do presente.

Mas as forças da ordem coligaram-se contra as forças da desordem, e o povo rebelde foi cercado e isolado, e os germanos ver-se-ão constringidos a cooperar da politica internacional da paz, do trabalho educativo em prol dos grandes ideais da civilização cristã. Uma nova ética internacional nascerá do choque de tantas guerras, da dor e do sangue.

E a cruz Suástica, cruz de fogo, tão expressivamente e simbolicamente adotada pela Alemanha orgulhosa, desaparecerá sob um còro de maldicoes:

(Damião de Vasconcellos)

FOLCLORE

Expressão e Alma de um Povo

Só quem alguma vez não assistiu por esse país fora aos cantares e danças do povo, é que não poderá porventura compreender a fonte inesgotável de poesia e de forte personalidade que se contém de expressivo nessa arte popular.

E' pelo folclore que um povo demonstra o potencial poético característico da sua raça, na sua forma mais cristalina e pura; facetas do seu temperamento de independência e de virilidade que se não devem perder nem abastardar porque isso constituiria uma perda irreparável. E porque assim é, entendem os governos que tal fonte de energias deve ser fortalecida através de realizações de cunho acentuadamente popular e regionalista, quer no plano superior promovendo o estudo e a recolha de tais manifestações, quer estimulando e popularizando, no campo da prática, tudo quanto pelo seu cunho seja de interesse manter.

Com esta finalidade se realizou há poucos dias o encerramento da conferência preparatória do 1.º Congresso Luso-Brasileiro de Folclore a que assistiram os membros da Comissão Executiva, incluindo os dois delegados brasileiros, srs. Drs. Luis da Câmara Cascudo e Heitor Correia de Azevedo, e o sr. António Ferro, Secretário Nacional da Informação e presidente de honra da Comissão Executiva do Congresso.

Como então salientou o sr. Secretário Nacional, o folclore é a matéria-prima da própria soberania, pois é através das suas diferenças essenciais que os povos apreciam a sua personalidade e a sua independência, fonte de poesia que permite aos homens evadirem-se do seu próprio materialismo.

Não podia, como é óbvio, S. N. I. alhear-se de tal contribuição na formação da alma nacional e nesse sentido tem orientado a sua acção cultural, promovendo exposições de arte popular nacionais e internacionais e concursos de ranchos, lançando o concurso da aldeia mais portuguesa, criando o bailado «Verde Gaio», como exemplo de transposição para um plano superior dos nossos mais puros motivos de folclore, iniciando o Museu do Povo, a inaugurar brevemente, etc., etc.

Já as Nações se movimentam no sentido da criação de grandes congressos em que estes assuntos sejam largamente estudados e discutidos como necessários á vida dos povos, úteis como lição aos alcançe de todos, fonte viva da arte nacional.

Além do alto sentido patriótico, artístico e cultural que ressaltará de tais Congressos, torna-se necessário criar — como salientou o Secretário Nacional — a internacional da poesia para se opor á internacional do ódio.

Transferência

A seu pedido, vai ser transferido da Conservatória do Registo Predial desta cidade para a de Vila Viçosa, o nosso prezado assinante, sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, que já há algum tempo exercia com bastante competência, zelo e intelligência o cargo de Conservador do Registo Predial, nesta cidade.

novas formas de pensamento, da vida e da civilização.

A propósito da passagem do 48.º aniversário da morte do Infante D. Henrique, o Homem a quem se deve a maior revolução científica a que o mundo tem assistido até hoje, a Sociedade de Geografia mandou rezar nos Jerónimos uma missa de sufrágio. Foi celebrante o Rev. Padre Correia de Sá (Asseca), capelão da Escola Naval e proferiu uma alocução subordinada ao tema «Sempre mais alto e mais além» o Rev. Padre Moreira das Neves, das «Novidades».

ACRÉDITO

Pela Província

Concelção de Tavira

Festa em honra de Nossa Senhora da Conceição—No dia 8 de Dezembro próximo, realiza-se na Conceição de Tavira uma grande festa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição (padroeira da freguesia) com o seguinte programa:

A's 7 horas—Alvorada pela Banda da Academia Musical Tavirense, queimando-se numerosos foguetes e morteiros.

A's 12 horas—Missa cantada a grande instrumental e vozes. Sermão pelo Reverendo Padre Manuel Francisco Pardal, de Faro, que será transmitido por uma excelente aparelhagem sonora.

A's 16 horas—Procissão que percorrerá o itinerário do costume, queimando-se ao recolher da mesma uma deslumbrante Cascata de Fogo de Artificio.

Na noite—Concerto pela Banda acima mencionada. Quermesse e maravilhoso Fogo de Artificio habilmente confeccionado por um dos melhores pirotécnicos do Algarve.

A Comissão—João José dos Santos, João José Real e António Mestre.

Mordomos—Ofr da Conceição, José Maria, José Ligério Rodrigues da Horta, Manuel Custódio, José Silva e Vitorino Correia Martins.

Nascimento—No passado dia 17 do corrente teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Eduarda da Encarnação Simões Santos, esposa do nosso presado correspondente sr. Eleutério dos Santos.

Noticias Personais—No gozo de alguns de licença, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo sr. José Geraldo Leiria, Sub-Chefe da Policia de Segurança Publica, em Faro.—E.

A Vida dos Refugiados

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

clima e dos encantos da nossa paisagem.

Desde a partida de Jeanine Duteil, Giovana e eu tomáramos-nos de amizade, e raros eram os momentos livres que eu tinha que não passava na amena companhia da gentil romena.

Tinhamos trepado naquela tarde ao miradouro de Santa Luzia. Giovana pretextara fadiga e sentara-se num banco a contemplar a cidade, adormecida a nossos pés. Os passarinhos cantavam, dir-se-ia, expressamente para nós melodias tristes e românticas. Giovana fixava-me bem de frente. Os seus olhos negros, duma beleza indizível, fitaram-me por alguns momentos; depois, baixaram com um sorriso enternecedor de criança. Foi num desses momentos que eu perguntei á romena, quase á queima roupa, como se estivesse a entrevistá-la, eu que a via todos os dias, que lhe escutava hora a hora, momento a momento a sua vozita doce e cantante de latina:—

—Giovana. Que pensa dos Portugueses?

A jornalista olhara-me surpreendida, e depois mais tranquilizada respondera:—

—«Os portugueses são duma gentileza encantadora, que os caracteriza. Não as mulheres. Vós, os homens. Elas, geralmente, são pouco delicadas para connosco, mas vocês são sempre duma amabilidade extrema. Ainda ontem, no electrico, um cavalheiro português se levantou para me oferecer o seu lugar, quando o carro ia cheio. Se, quando entro num estabelecimento, o caixeiro não compreende o meu francês, ou vou aos Correios, há sempre um cavalheiro português que sabe francês e vem em meu auxilio. E, para remate, meu caro, vós sois um amigo impagavel, providencial, que tem sabido matar-me o tédio, longe da minha pátria e dos meus, perdida nesta multidão cuja lingua eu ignorol...»

Após esta tirada, recitada quase dum folego, Giovana calara-se durante alguns segundos, meia ruborizada, temendo, talvez, ter sido tão franca para com um ser do sexo oposto.

Descemos á Baixa. O Sol começava a esconder-se no horizonte, e o sopro de uma briza soprava, fazendo estremecer a minha colega. Naquella noite, jantámos num restaurante da «Baixa»; depois, fomos ao cinema, mal suspeitando eu que a amável companhia de Giovana estava por pouco.

Naquella noite, quando saímos do cinema e conduzi Giovana

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Saíu o fascículo n.º 194 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, que continua a publicar-se com regularidade invulgar nas presentes circunstâncias, em que avultam dificuldades de ordem material.

Dois lindos horstexte de arte ornam este fascículo, muito belamente ilustrado no texto. E este texto é, realmente, muito notável, com milhares de vocábulos tratados com mestria, entre eles e muito principalmente, *Metalização, Metalogenia, Metalurgica, Metamorfose, Metamorfose, Metanefros, Metapsiquismo, Metempsicose, Meteorologia, Methuen, Metodismo, Método, Metodologia, Metralhadora, Metrificação, Metro, Metróno, Metternich, México, Miasma, Mica, Micção, Micela, Micenas, etc.* O conjunto dos colaboradores que teem, neste número, artigos especiais e de relevo é, de resto, extraordinário. Destacam-se os Profs. Celestino da Costa, Marques Guedes, Torre de Assunção, Mendes Correia, João de Vasconcelos, Peres de Carvalho, Ferreira de Mira, os Drs. Júlio Gonçalves, Afonso Zúquete, Manuel Valadares, António Sérgio, Pedro Godinho, Batalha Reis, Dias Amado, Henrique Soares, João de Melo, Lyster Franco, e os engenheiros Frederico Oom, Baeta Neves e Coronel Ribeiro de Almeida, Cap. Mimoso Serra, Eng.º Almeida Fernandes, Cardoso Jor., Gomes Monteiro, Eduardo Moreira, Manuel Mendes, Almirante Correia Pereira, Cap. Augusto Casimiro, Coronel Raul Rato, maestro Lopes Graça, etc.

A Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira completou já 16 volumes enriquecidos por valiosa colaboração inédita dos melhores nomes das ciências, das letras e das artes do nosso país. Essa colaboração é constituída por notáveis estudos acerca de todas as questões, tanto do espirito como do progresso humano, distribuidos por mais de 16.000 páginas impressas em papel especialmente fabricado. Todos os volumes, primorosamente encadernados, podem ser adquiridos, mediante pagamentos suaves, pelos estudiosos e eruditos, que poderão receber toda a obra completa no acto do pagamento da primeira prestação. Os editores (Editorial Enciclopédia Lda, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, estão habilitados igualmente a remeter para qualquer ponto do país lindas capas preparadas para encadernação do XVI volume.

Esteve gravemente doente a sr.^a D. Adélia Pereira Gonçalves, esposa do sr. Francisco Custodio Gonçalves, industrial, desta cidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Maria do Rosário Passos Aboim, de 90 anos de idade, natural de S. Braz de Alportel.

Doentes

O sr. José de Oliveira Costa, distinto funcionário publico, residente em Faro, que ultimamente foi acometido de grave doença, já se encontra, felizmente, quase restabelecido.

Esteve gravemente doente a sr.^a D. Adélia Pereira Gonçalves, esposa do sr. Francisco Custodio Gonçalves, industrial, desta cidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

No passado dia 15 do corrente foi operada, com bom successo, no Hospital da Misericórdia desta cidade, pelo sr. Dr. Fausto Cansado, a sr.^a D. Amália Mansinho da Graça, esposa do sr. José Francisco da Graça, conceituado comerciante nesta cidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, com 88 anos de idade, a sr.^a D. Sebastiana Cansado, viuva do sr. Jordão José Cansado.

A falecida era mãe da sr.^a D. Maria Amelia Cansado de Carvalho, esposa do sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, inspector das Obras Públicas e antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e do sr. Henrique Cansado, industrial, residente em Moura. A familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

A seguir:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Á «pensão» onde habitava, para os lados das Janelas Verdes, senti que ela não se encontrava bem. Á porta ainda lhe perguntei se necessitava de alguma coisa.— «Não, meu amigo»—respondeu-me ela. «Mas na próxima vez falar-lhe-ei da mulher romena».

A SEGUIR:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje—Sr. Alfredo Augusto Baptista Peres.

Em 24—Srs. João da Cruz, Avelino João da Cruz e João Chagas das Neves.

Em 25—Sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27—D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ludovice Gonçalves Santana, D. Adélia Pereira Gonçalves, D. Odete Lopes Rodrigues, srs. António Guimarães Xavier e José Rodrigues Santos.

Em 28—D. Beatriz de Almeida Marques Freire, D. Rosa da Conceição Faleiro, D. Maria Eduarda Pires Dias, D. Idalina Guerreiro de Sousa e D. Julieta da Fonseca Soares Centeno.

Em 29—D. Maria Josefina Pimentel Guerreiro e o sr. José Rodrigues Horta.

Partidas e Chegadas

Foi á capital o sr. Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

—De visita a seus pais, esteve nesta cidade o sr. Gilberto Gonçalves, funcionario publico, residente em Lisboa.

—Com sua filha, regressou de Lisboa o sr. Virgilio Correia Monteiro, proprietario da Tipografia Modelo, desta cidade.

—Regressou da sua viagem pelo Norte do País o nosso prezado assinante, sr. Ferreira da Graça.

—Foi á capital o nosso assinante sr. Engenheiro João Maria Cabral, Director do Porto Agrário do Sotavento do Algarve.

—Esteve nesta cidade o sr. Dr. Armando Cassiano, professor do Liceu de Faro.

—Com sua esposa, partiu para Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. José Augusto Soares de Matos, Conservador do Registo Civil, nesta cidade.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e velho amigo, sr. Dr. José Ascensão Contreiras, médico hidrologista, residente em Lisboa.

Nascimento

No dia 13 do corrente teve o seu bom successo, dando á luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Esperança de S. José de Faria Pereira, funcionária dos C. T. T., nesta cidade, esposa do nosso conterrâneo, sr. Dr. Rui Aboim de Faria Pereira, farmacutico em Moncarapacho.

Doentes

O sr. José de Oliveira Costa, distinto funcionário publico, residente em Faro, que ultimamente foi acometido de grave doença, já se encontra, felizmente, quase restabelecido.

Esteve gravemente doente a sr.^a D. Adélia Pereira Gonçalves, esposa do sr. Francisco Custodio Gonçalves, industrial, desta cidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

No passado dia 15 do corrente foi operada, com bom successo, no Hospital da Misericórdia desta cidade, pelo sr. Dr. Fausto Cansado, a sr.^a D. Amália Mansinho da Graça, esposa do sr. José Francisco da Graça, conceituado comerciante nesta cidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Neurologia

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.^a D. Maria do Rosário Passos Aboim, de 90 anos de idade, natural de S. Braz de Alportel.

Era viuva do sr. José Vaz Ribeiro de Aboim e mãe da sr.^a D. Rita da Fonseca Aboim e do sr. Coronel David Vaz da Fonseca Aboim.

No dia 20 do corrente, faleceu nesta cidade, com 88 anos de idade, a sr.^a D. Sebastiana Cansado, viuva do sr. Jordão José Cansado.

A falecida era mãe da sr.^a D. Maria Amelia Cansado de Carvalho, esposa do sr. Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, inspector das Obras Públicas e antigo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e do sr. Henrique Cansado, industrial, residente em Moura. A familia enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas condolências.

A SEGUIR:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Á «pensão» onde habitava, para os lados das Janelas Verdes, senti que ela não se encontrava bem. Á porta ainda lhe perguntei se necessitava de alguma coisa.— «Não, meu amigo»—respondeu-me ela. «Mas na próxima vez falar-lhe-ei da mulher romena».

A SEGUIR:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Á «pensão» onde habitava, para os lados das Janelas Verdes, senti que ela não se encontrava bem. Á porta ainda lhe perguntei se necessitava de alguma coisa.— «Não, meu amigo»—respondeu-me ela. «Mas na próxima vez falar-lhe-ei da mulher romena».

A SEGUIR:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Á «pensão» onde habitava, para os lados das Janelas Verdes, senti que ela não se encontrava bem. Á porta ainda lhe perguntei se necessitava de alguma coisa.— «Não, meu amigo»—respondeu-me ela. «Mas na próxima vez falar-lhe-ei da mulher romena».

A SEGUIR:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Á «pensão» onde habitava, para os lados das Janelas Verdes, senti que ela não se encontrava bem. Á porta ainda lhe perguntei se necessitava de alguma coisa.— «Não, meu amigo»—respondeu-me ela. «Mas na próxima vez falar-lhe-ei da mulher romena».

A SEGUIR:

O CARACTER DA MULHER ROMENA

Dos Livros...

«Paisagem do Dia Ausente»

Maia Alcoforado, o cronista das «Cartas que vogam», das «Crónicas de qualquer dia», da «Poalha Doirada» e de «A' boca pequena»—só para citar quatro dos seus livros—, acaba de publicar, em edição da Casa Portuense «AOV», «Paisagem do Dia Ausente», um volume de crónicas que, na sua maior parte, o Autor deve ter escrito mais com o coração do que com o cérebro, porque se referem a coisas e pessoas com que ele privou de perto ou teve estreitas afinidades pessoais ou politicas.

A'parte uma ou outra «estocada» politica, todo o livro se lê com agrado, especialmente as crónicas que estão mais isentas dessas estocadas, como, por exemplo, «Que sejamos nós», «Notas para fazer um conto», «Mea culpa...», «Sobre a necessidade de serem identificadas as cartas de Sórora Mariana», «Ferreira de Castro», «Flor verde nas dunas» e «Os pescadores».

Desta última, transcrevemos, com a devida vénia, um passo que é dum realismo grande e que o algarvio, homem que vive, em grande parte, do mar, no mar e para o mar, sentirá dum modo especial.

«...Malga de caldo, às vezes, nem vê-la... Códex de broa, passam-se os dias, que é sempre da véspera... E os filhos, rotinhos, mais a companhia, escanzelada e negra das freixas, com chalavar e canastra numa roda viva em toda a roda do dia a moirer na «companha»... Mas quando chega a hora de arrancarem da borda, lá vão em magotes para o punho dos ramos—que hão-de abrir brechas profundas, enormes, no dorso das vagas, de juba branquinha, empunante, raivosa... E o barco lá vai... e galga e corre e desliza em equilíbrios famosos de feitio equestre... E o Mar—infinito mistério—recolhe-os, recebe-os e às vezes expulsa-os abraçados á Morte...»

Ralações internacionais de Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

entendeu haver necessidade de transformar a nossa legação em embaixada, como o governo do norte-americano, reciprocamente, entendeu ser necessário transformar em embaixada a sua legação em Lisboa.

O facto prova, evidentemente, que Portugal é olhado pelos grandes Estados como nação de lugar de relêvo no concerto internacional e com grandes possibilidades, pela ordem, equilibrio e valorização dos seus valores internos e externos, de em muito concorrer para a paz internacional e para a defesa do patrimonio comum dos povos que se sentem vinculados pelos principios de uma mesma cultura e de uma mesma civilização.

Por isso que Portugal é, na verdade, na época presente, um país valorizado em todos os domínios da sua vida e da sua actividade—na politica, na economia, na administração, no campo social e moral—não admira que se intensifiquem e valorizem, também, cada vez mais as suas relações diplomáticas com os outros Estados em convenções e tratados económicos. Ainda há poucos dias, um alto funcionario de Tesouro britânico esteve entre nós em missão oficial, para se firmarem as condições de um acordo financeiro relativo ao nosso crédito.

FUTEBOL

Campeonato Nacional

Iniciou-se no passado domingo a prova máxima do futebol nacional, que, para nós algarvios, tem este ano um duplo interesse, motivado pela presença de dois representantes—um cheio de experiência, o outro cheio de esperanças. O primeiro é natural que mantenha o seu prestigio na prova, dadas as suas características de grupo voluntarioso e que a jogar, sabe o que quer fazer e como conseguir. O segundo, acreditamos que provoque algumas surpresas, pela feição especial que os seus jogadores põem em luta, chutando de qualquer maneira e em qualquer posição e só se considerando fóra do jôgo, quando a bola está fóra do rectangulo. É natural que as suas aspirações neste torneio sejam modestas, não por falta de tecnica, mas porque sendo longo o torneio, a falta de fôlego e de experiência não deixarão de lhes demonstrar que só a vontade não chega. Temos a certeza de que no final da prova, o Luzitano estará fóra da chamada zona perigosa, porque o valor do seu conjunto e a habilidade individual e apêgo á luta dos seus componentes, saberá conseguir os pontos necessários que provem ser o Algarve, uma das regiões do Paiz onde sempre se praticou do melhor futebol. Como nota curiosa acrescentamos que são algarvios todos os jogadores do Luzitano, e a maioria, naturais de Vila Real de Santo António.

Não fazemos relato dos jogos porque os jornais de especialidade e os de grande tiragem já os publicaram, em todo o caso sempre dizemos que:

LUZITANO, 1—ESTORIL, 1 (ao intervalo 1-0)

Depois de algumas cerimónias comemorando a vinda a Vila Real do Estoril e o primeiro jôgo do Luzitano neste campeonato, o árbitro deu ao inicio jôgo perante o entusiasmo de alguns milhares de espectadores. Logo ás primeiras jogadas se notou o nervosismo dos algarvios.

Se nos lembrarmos que os criticos de Lisboa afirmam ser o Estoril o grupo que actualmente melhor futebol pratica, e que o Luzitano, apesar de jogar na sua terra não podia deixar de acusar a estreia, e que aquele nervosismo não foi mais do que uma manifestação de que sentiam a responsabilidade de sobre ele impede como representante desportivo da sua região, temos de concordar que o resultado, só não foi excelente, porque a sorte do jôgo não esteve com eles. Aquelles dois lances que ditariam o resultado do encontro, não foram aproveitados por manifesta precipitação que só a experiência e o consequente á vontade poderiam neutralizar. Tudo virá a seu tempo e o Luzitano, com o resultado conseguido merece a simpatia, o apoio e a confiança de todos os algarvios. Merecem destaque a segurança de Izaurindo—uma defeza em golpe de rins causou a admiração de todos—a autoridade de Caldeira e o poder de infiltração do avançado centro. Os outros, todos cumprindo bem mas já os temos visto fazer melhor. Nota agradável—a correcção com que o jôgo foi disputado. Nota simpática—a attitude do extremo esquerdo estorilense preferindo lançar-se em vôo por cima de Izaurindo a meter o pé á bola, o que não conseguiria, visto ir lançado, sem magoar o adversário.

Academica, 3—Olanhense, 3

São sempre difíceis os jogos no campo do adversário, por isso não é de estranhar este resultado. Alguns jôgos particulares (a Associação do Algarve não fez disputar nenhum torneio) não são o suficiente para preparar os jogadores e muito menos os que o Olanhense disputou, porquanto a sua formação foi sempre diferente.

Esperemos pois que o conjunto se equilibre para que a classe dos seus jogadores se imponha.

E com um ponto, no melhor de dois, para cada um dos nossos representantes terminou a primeira jornada deste Campeonato Nacional.

Assinal o «Povo Algarvio»

to sobre a Inglaterra, o que prova, na verdade, a consideração em que são tomadas as nossas relações financeiras com este país. O mesmo se pode dizer do recente acordo aéreo luso-norueguês, e outro tanto da ligação aérea Dacar-Bissau.

São apenas alguns exemplos de que, na realidade, as relações internacionais de Portugal se encontram em pleno ritmo de intensificação e valorização.

Tudo isto se deve á politica acertada e de rasgadas perspectivas que foi possível instaurar entre nós sob o signo da Revolução Nacional.

—Há!
—Não há! Não encontro!
—Há, sim. Em Tavira estão à venda desde há muito tempo as célebres lâminas «PERSONNA» de tão alta eficiência que uma vez experimentadas passam a ser adoptadas definitivamente pelas pessoas que gostam de se barbear com toda a comodidade e tão perfeitamente como no barbeiro. É um dos vários exclusivos da

UTILITÁRIA

Rua 5 de Outubro, 11 e 13

TAVIRA

do lado oriental da cidade. Não é longe... Basta atravessar a ponte (180 passos chegam) e ali todos encontrarão as inigualáveis lâminas

PERSONNA

tão preciosas como uma joia rara...

Os mais modernos e afamados receptores de T. S. F. acaba de chegar.

Não compre sem ouvir um receptor modelo 1948

A DELICIA DO LAR

O melhor companheiro das noites de Inverno

(LINDOS MODELOS PARA CORRENTE E BATERIAS)

Vendas a pronto e a prestações ao alcance de todos.

Prestações desde 25\$00 semanais

AERODINAMOS

das mais reputadas marcas mundiais—o fornecedor económico da luz eléctrica nos campos.

Máquinas de Escrever

Portáteis e de Escritório da famosa marca «OLIVETTI»

A máquina moderna que tem revolucionado o mercado.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Peça já uma experiência na:

Agência F. P. R.—Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA

VENDA A PRESTAÇÕES

DE

RELOGIOS E JOIAS

NA

Ourivesaria J. V. Mansinho

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

CASA

Vende-se, com rés do chão e sobrado, na Rua Dr. Paio Peres Correia, n.º 17.

Quem pretender dirija-se a João Baptista das Dores—Tavira.

Máquina de Costura

Compra-se uma Singer, em 2.ª mão, de preferência com bobine-barquinha.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se 3 Courelas de terra

No sítio do Monte-Agudo, que constam de oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Maria da Encarnação Gil, Sítio do Marco—Santa Catarina.

VENDE-SE

Um prédio urbano, com chave na mão, que consta de r/c e 1.º andar, na Rua da Porta Nova, com os n.ºs de policia 12 e 14.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Raul de Sousa, residente em S. Braz de Alportel, até ao dia 15 do próximo mês de Dezembro, em carta fechada, assistindo o direito de não ser vendido se as importâncias oferecidas não convierem.

Dão-se informações em Tavira, na Farmácia Aldomiro de Sousa.

CHARRUAÇÕES

Executam-se mecanicamente. Serviço perfeito e económico. Tratar com Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Fatos Usados

COMPRAM-SE

Na Rua Alexandre Herculano, 12

TAVIRA

CASEIRO

Precisa-se que saiba tratar de horta e pomar para fóra de Tavira.

Nesta redacção se informa.

Prédio

Vende-se, com rés do chão e 1.º andar, na Rua Almirante Cândido dos Reis, em Tavira.

ARRENDAM-SE

HORTA—No sítio da Murteira, junto à Estrada Nacional, com abundancia de água, casas de habitação, ramada, etc.;

AZENHA—Na Fuzeta, de seis pares de mós e para moagem de cereais.

Aceitam-se propostas.

Tratar com a proprietária, na Quinta da Murteira, situada próximo à Alfandanga—Fuzeta.

POTES

Para azeite, vendem-se. Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17—Tavira.

HORTA

Com 1.300 laranjeiras, limoeiros e tangerineiras, arrenda-se próximo da Alfandanga. Trata Raul Macára—Olhão.

Fábrica de Moagem Louletana

Vende-se ou arrenda-se metade da Fábrica de Moagem Louletana, com todos os pertences, maquinaria etc.

Tratar com JOSÉ MARTINS JUNIOR, Rua João Vaz Corte Real—TAVIRA.

Beba "VIMEIRO"

As deliciosas águas Minero-Medicinais:

Hiposalinas, cloro-bicarbonatadas, sódicas, das grandes nascentes das águas santas do Vimeiro.

É da tradição que foram usadas com devoção pela Rainha Santa Isabel e pela Infanta D. Leonor.

A'guas usadas nas dispépsias hipoácidas, atomias intestinais e doenças dos rins.

Têm-se operado curas prodigiosas com estas excelentes águas.

VENDA A COPO E EM GARRAFÕES

Cada garrafão de 5 litros-8\$50

Agente único no concelho

CAFÉ ARCADÁ - Tavira

FINALMENTE APARECEU...

Uma casa que executa todos os trabalhos tipográficos, bem como carimbos, sinetes para lacre etc. etc. com a máxima perfeição e por preços baratíssimos.

AGENTE:

Alfredo Augusto Matos

Rua José Pires Pádinha N.º 32

TAVIRA

O mesmo individuo tambem tem a representação da acreditada marca de Licores e Xaropes «ALELUIA».

Relojoaria e Ourivesaria

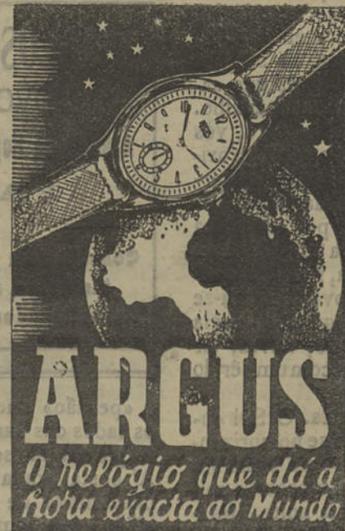
"GONÇALVES"

(MERCADO MUNICIPAL)

TAVIRA

Completo sortido dos mais modernos Relógios para homens e senhoras.

Modernos e acreditados Relógios de bolso



Relógios de parede, Garrilhões, etc.

Objectos de Ouro e Prata, Joias e lindos artigos para brindes, encontram V. Ex.ª, neste estabelecimento.